

2º Prémio Reflexão Crítica - Questões de identidade de género e o seu impacto em contexto pessoal e social – Autora: Catarina Alves dos Santos

Ao longo dos tempos, mais em específico na atualidade da nossa geração, as questões de identidade de género têm sido cada vez mais frequentes, sendo, porém, simultaneamente um tabu, seja devido a preconceitos de outras gerações anteriores à nossa, seja devido a fatores religiosos que sejam contra o mesmo assunto, seja devido à pura ignorância e insensibilidade da sociedade atual, seja o que for.

Aqui, eu estarei a expor alguns factos sobre este tópico que pode parecer ser tão simples mas que, porém, dá tantas voltas a nossa mente que parece um ciclo infinito. Também irei expor uma história real de um amigo muito próximo, que iremos chamar de David para respeitar a sua privacidade, que a meu ver sempre foi e sempre será um rapaz transgénero, porém nunca ninguém, nem ele mesmo, quis admiti-lo ou aceitá-lo como tal.

A Identidade de género resume-se ao que uma pessoa sente em relação ao próprio género, corpo e autoimagem. Mesmo que homem ou mulher cisgénero seja o género “mais comum”, não podemos ignorar ou contrariar os restantes pela maneira como se identificam, tais como os transgéneros, os não-binários, os agéneros, os género-fluídos, os andróginos, entre outros. A autoimagem das pessoas sobressai mais, ou menos, variando de caso para caso de acordo da perceção de si mesmo. Não só se trata da forma como nos vemos, seja da forma como vemos o mundo, mas também engloba o modo de expressão, por exemplo o vestuário, acessórios, estilos de cabelo, formas de falar, linguagem corporal, e outros aspetos na aparência. Sendo assim, é importante olhar para os tipos de identidade de género com a consciência de que são baseados nos sentimentos e nas experiências de vida das pessoas e não apenas nas definições científicas. É muito comum, infelizmente, que as pessoas que se identifiquem com qualquer um deste tipo de géneros que sofram de discriminação, marginalização e exclusão, seja em contexto social seja até mesmo em contexto familiar. Imaginem o que é ficar o resto da vida preso num corpo que se sabe muito bem, lá dentro na alma e mente da pessoa, que não é o seu corpo ideal? Imaginem a dor que é tratarem uma pessoa pelo seu nome morto (“dead name” - nome dado de nascença com o qual a pessoa já não se identifica mais) em vez do seu nome verdadeiro, todos os dias? Imaginem nem sequer nos conseguirmos aceitarmos a nós próprios verdadeiramente? Esse era o David: talentoso especialmente na área das artes, da escrita, matemáticas e ciências, aluno excepcional e exemplar, amigo sensível, carinhoso, engraçado e sincero. Aparentemente estava a correr tudo bem, ele até teve alta do hospital! Até que, repentinamente, dou-me em choque com a notícia que David teria feito uma tentativa de suicídio, saltando de um muro altíssimo e cair de cabeça no chão. Ele de momento está a recuperar num hospital, praticamente sedado devido a todas as cirurgias e operações, porém ainda tenho esperança de que o David volte a ser o que era antes.

Em suma, a identidade de género refere-se às vivências internas e individuais de cada

pessoa sobre o seu género, que pode ou não coincidir com o sexo atribuído à nascença. As questões de identidade de género têm um impacto profundo, tanto no contexto pessoal e familiar quanto no social. No âmbito pessoal, a aceitação e compreensão da própria identidade de género são cruciais para o bem-estar emocional e psicológico, onde acaba por influenciar a autoestima, a saúde mental e as relações interpessoais. No âmbito social, a falta de reconhecimento e aceitação das várias identidades de género pode resultar na discriminação e exclusão dos mesmos, prejudicando o acesso a direitos, oportunidades e a privilégios iguais. Por outro lado, a valorização da diversidade de género pode contribuir para um ambiente mais calmo, inclusivo e respeitoso na sociedade atual, onde todos possam ter a liberdade de viver de acordo com a verdadeira identidade que cada um abrange.

exclusão dos mesmos, prejudicando o acesso a direitos, oportunidades e a privilégios iguais. Por outro lado, a valorização da diversidade de gênero pode contribuir para um ambiente mais calmo, inclusivo e respeitoso na sociedade atual, onde todos podem ter a liberdade de viver de acordo com a verdadeira identidade que cada um abrange.